

Estratégia do caos divide os aliados

BRASÍLIA – O comando da campanha pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso está dividido sobre a melhor forma de combater o crescimento do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva: boa parte do PSDB não quer a exploração da idéia de que o caos virá, com Lula, ao contrário do PFL e do PMDB. Ontem, o PFL usou as inserções eleitorais do partido na televisão para associar a candidatura Lula à desordem e às declarações radicais feitas por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Esta atitude contraria a opinião do coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, que defende uma campanha de alto nível e baseada em propostas para o país. O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), disse ontem que concorda com Scalco. A seu ver, a campanha da reeleição não deve se basear na estratégia de atemorizar os eleitores em relação a Lula. “Isso não funciona. O PT já elegeu prefeitos e governadores e a população já sabe como são as administrações do partido”, afirmou.

O senador teme que esta tática, ao invés de atrair os eleitores para Fernando Henrique, acabe por estimulá-los a migrar para outras candidaturas, como a de Ciro Gomes. O secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM), avalia que é preciso usar as duas coisas na campanha: mostrar o que o governo fez e as propostas para o futuro, mas também ser agressivo nos ataques a Lula. “Eles estão fazendo terrorismo, tentando assustar os agentes econômicos para criar uma situação de caos no país que possa lhes render eleitoralmente”, disse Virgílio.

A tese de associar a candidatura Lula à desordem e ao caos foi gestada no comando político do PFL e recebeu a adesão do PMDB e de boa parte das lideranças do PSDB. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), deu a largada ao declarar, dia 4 de junho, que “a reeleição é indispensável para manter a estabilidade e fora isso é o caos”. E completou: “Eu acho que o próprio PT sabe que o Lula não tem condições de governar o Brasil”.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, dois dias depois, em entrevista na rádio Bandeirantes, adotou o mesmo discurso. “O Brasil não vai nunca eleger o caos. Eu represento a estabilidade, a organização e o progresso. Não acredito que o Brasil cresça no tumulto, na desordem. Quanto ao caos, vamos evitá-lo”, disse Fernando Henrique.

Um vasto material ligando a imagem de Lula a situações de risco à ordem pública já está pronto. Os estrategistas colecionam declarações da oposição favoráveis à invasão de propriedades particulares e prédios públicos, aos saques e às manifestações de violência patrocinadas pelo MST.